

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 2 DE JANEIRO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS ;  
ANNO. . . . . 5\$000  
PERPETUA. . . . . 80\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 1

## LOURDES E A MA' FE'

AVE  
MARIA

Como é possível que os milagres de Lourdes ainda encontrem em certas partes incredulidade? Os motivos podem ser multiplos, mas esta incredulidade, ás vezes, pode ser julgada pelos meios com que combate os milagres mais evidentes. E' engraçado; os incredulos não vão a Lourdes; despresam, conforme dizem, Lourdes e tudo que lhe diz respeito, chamando-lhe exploração de padres e frades. Não seria muito mais simples calarem-se elles e deixarem tal exploração a quem quizer ser explorado e defraudado? Mas não; estes milagres são do mais alto alcance; não podem ser calados nem pelos inimigos.

Um exemplo celebre da categoria é do romancista Emilio Zola. Depois de inundar o mundo com um sem numero de romances, cada qual mais duvidoso, escreveu tambem *Lourdes*. Visitara Lourdes, para falar como testemunha ocular, e chegou a ver uma cura que por todos os recursos do saber humano não é explicada.

Os recursos de que Zola se aproveitou no escriptorio das averiguações, para escapar á evidencia do milagre, são ridiculos. Foi-lhe apresentada Clementine Trouvé, curada instantaneamente de uma chaga que segundo os medicos só podia ser curada por uma operação radical ou por um tratamento demoradissimo. As duvidas a respeito do mal foram desfeitas pelos attestados dos medicos.

Zola respondeu; «Mas é um milagre, que me mostraram? Sinto não ver aqui ao seu lado alguns professores da escola de Paris. Não viram a chaga antes da cura».

Produziram os testemunhos do medico que tratara a doente, dos parentes, visinhos, companheiros de viagem, das irmãs que fizeram os curativos em Lourdes.

Zola respondeu ao medico: «isto não consta; como o Sr. mesmo não viu a chaga, tem que mostrar-me outra cousa».

No romance entra esta menina sob o nome de Sophie Coteau. Fal-a o romancista contar a sua cura, pondo-lhe na bocca a relação bem eloborada dos Annaes de Lourdes e ajunta:

«Evidentemente, já estava acostumada a apresentar-se. Sublinhava a palavra de um effeito seguro, ria de antemão, certa que havia de fazer um grande prazer aos seus ouvintes».

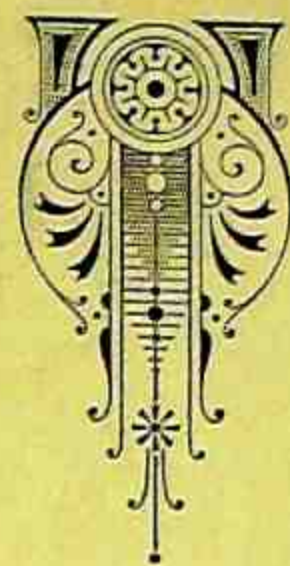
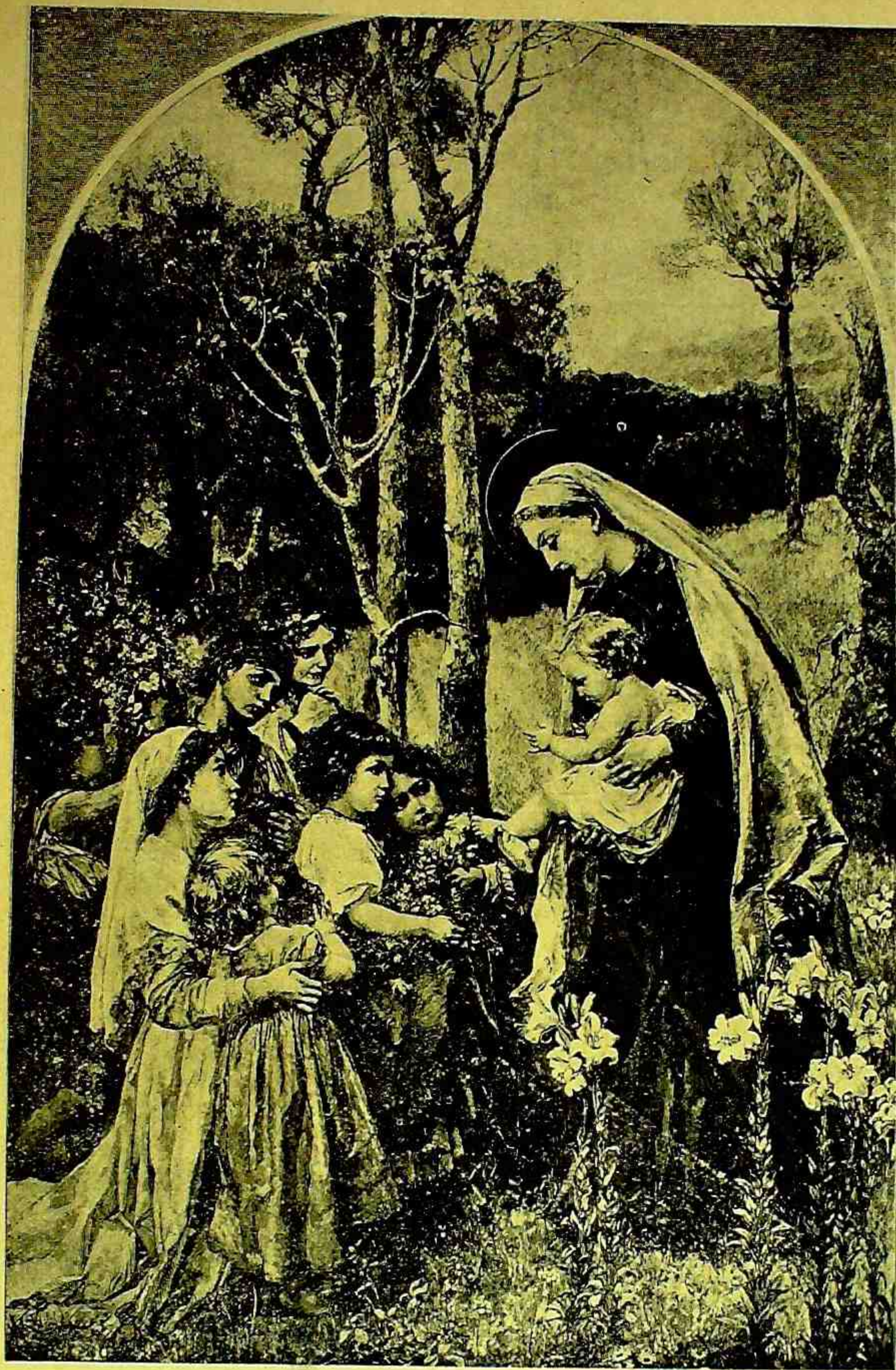
Estes effeitos seguros, Zola os conhece muito melhor. Pois introduz depois desta narração um padre que faz de sceptico. Desconfia que a menina aos poucos tenha chegado a uma deformação da verdade; que a cicatrização se tenha produzido no correr de dias; que uma força desconhecida tenha produzido o effeito; que uma falsa diagnose do medico, um concurso de erros e exagerações, tenham originado este lindo conto.

De mais seguro effeito ainda são as palavras com que conclue as suas reflexões sobre o caso: «si tivesse uma fonte que fechasse feridas havia de virar o mundo Chamaria os povos e os povos viriam. Faria constatar milagres com tal evidencia que me tornaria o senhor da terra. A terra toda viria e creeria!»

Má fé!

Outra doente é curada de um «lupus» ao correr de dous ou tres dias. De facto esta doente foi curada instantaneamente na piscina e com tal evidencia que o medico da doente depois de ver a moça curada, escreveu: «Estou ainda todo commovido de poder apalpar com a mão esta cura absolutamente sobrenatural».

Zola não quer ver o milagre.



OS

MENINOS  
ADORANDO

A

JESUS



QUADRO

DE

E. DITÉ



AVE

MARIA



**BOAS FESTAS !**



Recebemos gentis felicitações de numerosos amigos de nossa humilde revista ; a elles como a todos os nossos presados assignantes, annunciantes e leitores mandamos cordiaes felicitações, desejando-lhes as bençãos do divino Infante e a protecção perpetua do Coração de Maria, alegria para os seus corações, paz para a familia e prosperidade para todo este paiz, no qual sempre acharam feliz acolhimento as emprezas nobres e as ideias alevantadas dos corações generosos, sendo no actual momento a prosperidade crescente de nossa

revista em tempos tão calamitosos, as subscrições de nossos amaveis leitores para o santuario do Meyer e para o dinheiro de S. Pedro uma prova tocante do que viemos de afirmar.

Com a maior satisfação e a mais doce esperança auguramos, pois, para os favorecedores da Ave Maria as mais prosperas venturas no anno entrante, não falecendo a nenhum delles a amoroso e benfazejo amparo do dulcissimo Coração de Maria.

A REDAÇÃO





Produz no romance uma terceira doente. Uma tísica no terceiro grau que com dificuldade obteve um banho, porque os portadores julgavam a morte mais provável do que a cura. Sahiu do banho curada e conservou-se sã e sadia.

Zola conta fielmente esta cura, mas acompanha-a com phrases como: Sabemos si em certos casos, um banho glacial não pode salvar um tísico?...

Forças ainda mal estudadas estão em acção: o entusiasmo da viagem, das ovações, dos canticos e, sobretudo, o sopro curador (le souffle guérisseur), o poder desconhecido que sae das multidões na crise aguda da fé.

Homens que não precisam ter medo de Deus, dobram-se á evidencia dos factos, confessando que um poder sobrenatural fez aquelle milagre. Os adoradores de Zola dobram-se á bella frase do mestre, ao sopro curador, sujeitando a sua intelligencia, pois el'es tão pouco como nós, são capazes de entender o que haja de ser este sopro curador.

Zola mesmo entendeu que esta creação aerea de sua phantasia não era sufficiente para destruir a impressão produzida pelo facto. Por isso faz recahir a doente, na volta de Lourdes, no seu antigo mal. De-

sembarcando em Paris, torna a entrar no hospital peor do que antes.

Aqui temos mentiras francas e bem conscientés do grande romancista. Os seus leitores estão tranquilos: não ha milagres, nem «La Grivotte» que parecia tão bem curada, passou de uma pobre enganada.

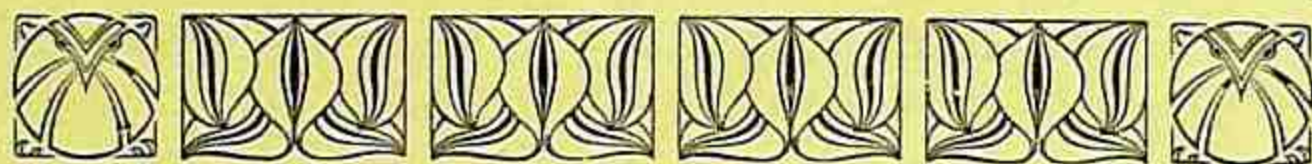
Zola falsificou a historia desta cura propositalmente, mas apesar de apoiar-se no direito do romancista sobre as figuras dos seus romances, não estava tranquillo.

A curada, gosando de optima saude, incommodava-o enquanto estava perto de Paris. Zola visitou-a um dia e perguntou-lhe si não gostava de passar com o marido para a Belgica, que não lhe havia de faltar nada. Ella negou-se e Zola não se importou mais.

Não precisava importar-se, porque os seus leitores hão de acreditar-lhe comtudo. São elles como o mestre que disse a um medico de Lourdes: «Si visse todos os doentes recuperar a saude instantaneamente, não havia de acreditar em milagre.»

Oh! incredulidade! quão forte é a tua fé!

A. P.



## Apologia do Catholicismo

VIII

### TRANSFORMISMO

O illustre entomologo Weismann affirmou que o transformismo legitimo e mais ou menos scientifico só alveja duas finalidades, isto é, o agrupamento das especies vegetaes e animaes, hoje existentes, em *series fileticas* ou arvores genealogicas e a determinação do modo como se opera essa transformação através dos seculos.

Vê se então as muitas phantasias que o materialismo architectou sobre essa theoria simples e mais ou menos scientifica, dentro dos limites racionais e justos.

E desde já não se ha de confundir no *evolucionismo* o facto com a theoria que o deseja explicar e elucidar.

Não é o mesmo, por isso, o *transformismo scientifico* que o *transformismo philosophico*, que sem encarar a realidade faz surgir com uma semcerimonia que pasma, do atomo o movimento, a ordem, a belleza, a vida, a intelligencia, a consciencia, a responsabilidade e a moral.

Não é a mesma coisa dentro do *transformismo scientifico* a *hypothese* de Lamarck ou Darwin, de Geoffroy Saint-Hilaire ou Hugo de Vries, de Naegeli ou de Weismann.

O *transformismo philosophico-monistico* pretende salvar os abysmos entre a morte e a vida, identificando os e affirmando com Leduc, professor da

Escola de Medicina de Nantes, (1) que „les êtres vivants sont des transformateurs d'énergie et de matière à formes évolutives, dont la constitution essentielle est l'état liquide, et contenant des substances albuminoïdes.”

Não é para extranharmos, á luz desta orientação, que Alfredo Girard (2) venha proclamar que brevemente se fundirão a biologia e a psychologia.

O nosso intuito porem não visa esta face da questão, visto que mais ou menos já o fizemos no artigo do materialismo.

Digamos que o ponto capital da *hypothese transformista* consiste no principio *philogenetico* que é a idea de considerar a flora e a fauna hodiernas, oriundas dum *typo* primitivo unico ou poucos *typos* primitivos.

Si a transformação se operar, partindo dum *typo*, então é descendencia *monofiletica*, e se fôr de poucos *typos*, é *polifiletica*.

Esta idea, enquanto não ultrapassar os limites da flora e fauna, e não se aplicar ao homem, leva a majestade da *hypothese scientifica*.

Apalpa-se por essas indicações o erro dos que desassombradamente confundem o transformismo mais ou menos scientifico com as explicações da Darwin e ainda de Lamarck, porque estas são *hypotheses* mais ou menos provaveis para intepretar o modo da evolução.

Darwin vulgarizou a theoria da evolução por meio da sua obra *origem das especies*, mas não foi o creador do systema.

A idea fundamental de Darwin é a *forma classica* da selecção natural.

1. Théorie Physico-chimique de la Vie, pag. 14.

2. Le Dancec, L' individualité et l' erreur individualiste—Paris 1898.

E' a idea de que a natureza para certos e determinados fins escolhe, separa e cruza, servindo-se da *lucta pela existencia* que nada mais é senão a necessidade dos meios de subsistencia.

Lamarck dá como razão uma tendencia activa e directa dos organismos pela qual se adaptam ás condições de meio ambiente ou em geral ás condições *mesologicas*.

Parece esta hypothese mais de accordo com a ordem finalista do mundo. Esta adaptação é, consoante ao pensamento de Geofroy Saint-Hilaire, uma adaptação passiva.

Hugo de Vries julga toda essa modificação obra das oscilações violentas da natureza.

Naegeli collocou todo o ponto de apoio no idiomasma e sua perfeição progressiva.

Weismann considera essa marcha progressiva dos organismos rudimentarios fructo da selecção do plasma germinal.

Ha porem um homem que passou a vida combatendo o espiritalismo e lançou mão do transformismo scientifico, somente para desorientar a mocidade por meio de lamentaveis confusões.

Este grande mago da sciencia, que lhe empresta todos os papeis de oraculo, foi Ernesto Haeckel.

Este mesmo aliás declarou, ha breve lapso de tempo, que ainda continuava a ser o transformismo uma hypothese, exactamente no proprio terreno e limites scientificos de theoria.

Respondemos porem brevemente aos sophismas dos que entregavam ao transformismo o sceptro da sciencia.

Passemos assim aos argumentos que apresentam os propugnadores da hypothese simplesmente scientifica.

Appellou Haeckel á *lei biogenetica* fundamental pela qual a ontogenese ou formação do individuo é uma recapitulação da philogenese ou formação da especie.

Esta lei envolve a idea de que as formas do organismo no estado embryonario, representam os processos permanentes que na serie filogenetica tiveram.

Por essa lei os germens nas primeiras phases e nas formas proximas seriam *eguaes* quer fosse na constituição intrinseca quer fosse na morphologia externa, o qual é falso.

Os ovos e espermatozoides não se parecem nem na sua forma, nem na composição, nem ainda na virtualidade.

Essa lei *biogenetica* e fundamental do Mekel, Oken e de cuja interpretação abusou Ernesto Haeckel, é destituída de verdadeira base scientifica.

Lançam mão os transformistas materialistas, visto que nem todos se hão de contar nessa grei de Epicuro, de outros argumentos, entre os quaes é o argumento *paleontologico*.

P. FRANCISCO OZAMIS C. M. F.

—Mas, minha filha, não sabes falar senão em vestidos? Não seria melhor que falasses em coisas mais elevadas?

—Tem razão, papae! Vou falar de chapéos.

## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO—Uma devota: Em cumprimento dum voto envio essa quantia para auxiliar a construção do Santuario de Meyer, supplicando, ao mesmo tempo, uma prece dos devotos leitores da «Ave Maria» para fazer voltar ao lar uma pessoa que me é cara. Envio tambem tres velas que devem arder nos altares do Coração de Jesus, de Maria e de S. José. — Nina Camargo Valle agradece a saude de sua irmã.

BAIRRO DO LIMÃO—D. Anna Carolina Soares, grata por graças recebidas, dá 3\$000 para a celebração duma missa e 2\$000 para a publicação do favor.

BOA VIAGEM—D. Afra vem agradecer um favor importante que obteve.

CAMPINAS—Maria Ribas: Venho agradecer os seguintes favores: o ter sarado d. P. Miranda duma grave enfermidade, sem ser operada; o ter sido feliz nos exames d. Cecy Ribas; o ter completado felizmente seus estudos na Escola Normal d. Josephina Sinise, e envio 5\$000 para assignatura, 3\$000 para uma missa e 2\$000 para a publicação.—L. C.: Grata por ter sarado duma doença, envio 2\$000 para o Coração de Maria.—João B. Ribeiro: Tomo umá assignatura da «Ave Maria» em cumprimento dum voto.—D. Aline Ribeiro agradece o ter sido feliz no emprego seu marido.—Sebastiana de Oliveira: Grata por ter sido feliz numa operação da vista pessoa de minha amizade, tomo uma assignatura.—Zenaide Lapa: Por um favor recebido, tomo uma assignatura por um anno.—Irene Pacheco Amaral: Em cumprimento de promessa feita, tomo uma assignatura.—Vicentina Martins: Agradeço diversas graças recebidas.—Anna de Oliveira: Venho manifestar que sarei dum incommodo, com ter feito a promessa de assignar na «Ave Maria».—Leticia Arruda Camargo: Recebi um favor particular, tendo feito a novena das «Tres Ave Maria».—Alda Teixeira Nogueira: Por um favor recebido, faço publico meu reconhecimento.—Amanda Penteado: Agradecendo um especial favor, envio 5\$000 para ser rezada uma missa e 5\$000 para o culto do Coração de Maria.—Augusta Euphrosina da Silva: Muito reconhecida, agradeço diversas graças particulares.—Isolina Aranha: Por ter sarado, felizmente, uma minha netinha dum catarro, conforme promessa feita, tomo uma assignatura em nome della.—Olympia de Campos Britto: Alcancei um favor especial por intermedio do Coração de Maria, do Veneravel P.º Claret, e do Papa Pio X, rezando a novena das «Tres Ave Maria».—Urbana Pedroso: Venho externar a minha gratidão por graças que alcancei em favor de meus filhos.—Maria das Dores Barreto: Agradecendo ter sarado duma terrivel pneumonia, entrego 2\$000 para velas.

SANTA RITA DOS COQUEIROS—Serafim Rodrigues Moreira: Remetto 5\$000 para reformar a assignatura de minha senhora, 3\$000 para a celebração duma missa em cumprimento de promessa feita quando minha senhora esteve a ponto de morrer, e 3\$000 para uma outra missa em favor de Israel.

PONTA GROSSA—Balbina Matius Ribas: Em agradecimento de diversos favores recebidos, envio 2\$000 para accenderem velas nesse Santuario mariano.

ARARAQUARA—Nina Ramalho: Agradecida por ter recebido um favor importante, remetto uma toalha para o altar do Coração de Maria.

RIO CLARO—Honorina de Oliveira Portugal: Para a celebração de duas missas, uma por alma do meu saudoso pae Matheus José da Conceição e outra para ser dita á intenção de d. Ninita Portugal, envio 6\$000, agradecendo muitissimos favores.—Eliza Hummel: Muitissimo grata por um favor particular, venho patentear meu reconhecimento.—Maria Soledade Rua: Penhorada por um favor que obtive, entrego 5\$000

para o culto do Coração de Maria e 1\$000 para esta publicação.—Anna Simões de Lima: Por ter sarado duma grave enfermidade, entrego 3\$000 para rezarem uma missa e 5\$000 para reformar a minha assignatura.

TAUBATE'—I. Campos: Envio 9\$000 para celebrardes trez missas em suffragio das almas do purgatorio.

FAZENDA MONTE BELLO—Maria da Conceição Pereira: Mando 5\$000 para reformar a minha assignatura, e o meu filho João remette 3\$000 para ser dita uma missa, 2\$000 para o culto do Coração de Maria, pedindo a graça de ver-se livre duma perseguição.

ITAPETININGA—Maria Celeste Vasques: Em ação de graças por dois grandes favores obtidos, envio 3\$000 para ser rezada uma missa em honra do Coração de Maria.

SÃO BERNARDO—Izabel de Oliveira Salles: Recebi do I. Coração de Maria uma graça particular pela pratica da novena das «Tres Ave Maria.»

LAVRAS—D. Maria Balbina Novaes toma uma assignatura em cumprimento duma promessa que fez.

PIRACICABA—Maria Guirelli agradece dois importantes favores recebidos, e remette 2\$000 para velas.—Virginia Guirelli Nucci, agradecendo uma importante graça recebida a favor de seu querido filho Oswaldo, remette 1\$000 para velas.—Uma devota agradece um grande favor que obteve.

PARANAGUA'—D. Maria Luiza dos Santos, muito penhorada pela saude dum seu filho, remette 5\$000 para o Santuario de Meyer.

CALAMBÁU—Feliciano Duarte Vidigal: Por ter grandemente melhorado dos meus incommodos, remetto 10\$000 para celebrarem uma missa no altar de N. S. Crucificado, no de Coração de Maria e N. Senhora do Carmo.

SANTOS—Uma devota: Profundamente agradecida pelo favor que alcancei em favor duma pessoa que muito me atormentava, faço publico meu reconhecimento.

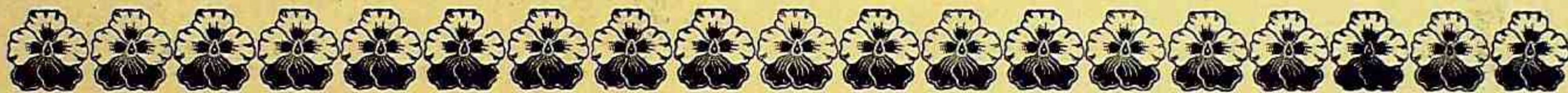
CACHOEIRA—Nina Carvalho de Loreto remette 5\$000 para este Santuario, em cumprimento duma promessa que fez por motivo de doença em pessoa de sua familia que acha-se restabelecida.

BATATAES—Alice Santos Coutinho, summamente agradecida pela cura de sua dilecta filhinha Maria de Lourdes, envia 5\$000 para reformar sua assignatura, 3\$000 para uma missa ás almas, 2\$000 para velas.

JAHU'—Maria Egas Botelho: Remetto 20\$000 com o fim particular de rezarem missas pelo eterno descanso da alma de Antonio Adolpho nesse Santuario.

PONTE NOVA—Pedro Nunes Pinheiro: Remetto 5\$ para reformar a assignatura do Sr. Joaquim Barboza, e mais 5\$000 para o culto do I. Coração de Maria, por favores recebidos.

PERNAMBUCO (Mosteiro do Bom Conselho) —Ir. Maria Caetana: Venho, penhoradissima, agradecer uma graça alcançada por intermedio do bondoso Coração de Maria em favor de uma pessoa de minha amizade, e envio esta pequenina offerta em cumprimento de minha promessa.



## Palestra meio scientifica

**Theologia num cortiço.** — Um favo de cera construido pelas abelhas para a propagação da especie está formado, como todos sabemos, de alveolos ou cellulas hexagonaes, juxtapostas, collocadas horizontalmente e adossadas as superiores com as inferiores. Ha alveolos destinados a armazenar o mel; ha-os para receber as larvas e ha tambem uma cellula maior de differente feitio das outras que é o paço onde mora a rainha e mãe de todo o enxame. Indagará o leitor para que trazemos á baila coizas que sabem até os mais boçaes e responder-lhe-hemos que para esclarecer um ponto de muitos ignorado. Com effeito: para elaborar os favos resolveram as abelhas um problema baseado em tres theoremas geometricos. 1.º O hexagono regular pode por juxtaposição cobrir indefinidamente um plano. 2.º O hexagono regular é o unico que apresenta perimetro minimo para uma superficie dada. Pela combinação ou conjugação de estes dois problemas escolheram as abelhas alveolos de secção hexagonal, porque a secção triangular ou quadrada, que tambem cobre indefinidamente um plano, apresentaria muitos recantos de pouca utilidade. Alem disto sabe-se que os fundos dos alveolos não são planos senão pyramidaes, sendo que os angulos dos rhombos que constituem as faces da pyramide medem 70.º32 os agudos e 109.º28 os obtusos: tudo com tal uniformidade e exactidão na medida das dimensões e dos angulos dos prismas alveolares que já houve na antiguidade quem propoz estas medidas como base de um systema metrico. Ora, si as abe-

lhas adoptaram para suas cellulas as pyramides com os angulos predictos foi porque, segundo os calculos de Koenig e Busman, levam vantagem á forma plana em economia e condições de resistencia. De tudo o qual se deduz que a abelha edifica as avenidas de seus povos segundo todas as regras da geometria e da architectura: que devemos deduzir? De duas uma: ou o pantheismo dos pythagoricos, platonicos e estoicos a que se refere Virgilio (Georg. IV)

*Esse apibus partem divinae mentis et haustus*

*Aetherios, dixere: deum namque ire per omnia,* ou então a affirmação tão simples como sublime do credo catholico: creio em Deus Padre, Todo poderoso, Creador do céu e da terra.

**Remedio contra a broca.** — Grandes estragos causam nas lorangeiras uns terriveis coleopteros (*Clerysomphalus minor*) cujas larvas furam os troncos e ramos, dando conta do precioso vegetal. Conhece-se facilmente a existencia desta doença, chamada vulgarmente broca, quer pelos furos que apparecem na casca da arvore, quer pela serradura que cobre o chão. Faça-se, pois, um exame minucioso da arvore e descubra-se com um canivete toda a região atacada, tirando a casca e esmagando todas as larvas que se acharem nestas galerias. Isto porem não seria sufficiente, porque alem destas existem as larvas do anno anterior escondidas nas galerias internas. Para exterminal-as lança-se mão de algum insecticida como sulfureto de carbonio, benzina ou gazolina. Injectando por meio duma seringa o insecticida até o fundo dos conductos, as larvas morrerão por asphyxia. Todas as partes descascadas do tronco devem recobrir-se com barro amassado e ainda melhor se mixtura um pouco de alcatrão ou pixe. As vezes será mister repetir estas operações.

**Amigos feios.** — Varias vezes temos insinuado os excellentes prestimos dos morcegos em razão

de exterminar bandos de mosquitos, saneando assim a atmospheria e fornecendo um modo original de prophylaxia completamente descurada no Brasil e ignorada até pelas brigadas de matamosquitos que por ahi andam kerosenando poças e charcos. O Dr. Campbell, de S. Antonio de Texas, conseguiu sanear por este meio uma região muito insalubre, devido a um vasto lago de aguas estagnadas. Construiu alli para abrigo dos morcegos uma pequena torre quadrada, soerguida do solo por meio de estacas e abriu umas janellas estreitas e esguias para que pudessem os vespertilonidos entrar e sair a seu bel prazer. Com o fito de atrahil-os mais facilmente pulverizou esta morada com uma droga de um cheiro analogo ao que exhalam as logares onde se encafüam estes mamiferos voadores. Quatro mezes após, contava a colonia varias centenas de morcegos e ao anno seguinte eram innumerados os bandos que esvoaçavam ao cahir da tarde. Os favoraveis effeitos destas turmas de matamosquitos não se fizeram esperar: os animaes de trabalho outrora fracos e doentios apesar de uma alimentação copiosa e excellente, appareciam um anno após robustos, nédios e sadios. Os colonos que outrora deviam sustar os trabalhos da rega ao anoitecer pelas insoffríveis picaduras dos pernilingos, podem agora continuar suas fainas pela tarde adeante. Tambem segundo os calculos feitos pelo Dr. Campbell não são menos de quinhentos os mosquitos que elimina cada dia um desses vespertilonidos: por isso escreveu uma Memoria que apresentou ao Instituto Internacional de Agricultura, inculcando a criação de estes viveiros para preservar da malaria as regiões pouco saudaveis.

**Hygiene dos ouvidos.** — Os inumeraveis serviços que devemos aos ouvidos obrigam-nos a conserva-los com toda a diligencia e esmero. Não se devem usar chapéos que deformem as orelhas, approximando-as do craneo, porque isto endurece o ouvido. Não de se resguardar de toda mudança brusca de temperatura e de toda corrente fria de ar: extrahia-se o cerume ou seja este humor espesso e amarellado que se forma, porque sua accumulção pode produzir irritaçoes; se for preciso, humedeça-se com agua morna ou melhor com azeite por meio duma penna macia; para o caso de se introduzir algum insecto no conducto auditivo use-se tambem azeite doce de oliveira; evitem-se espaços demorados de muito silencio que tornaria o ouvido excessivamente impressionavel; resguarde-se, quanto possível, de estrondos ou arruidos estrepitosos os quaes poderiam até perfurar o tympano com grande mingoa dos ouvidos: seria boa medida de prudencia collocar uma bucha de algodão nos conductos das creancinhas que acompanham as procissões celebradas com rojões ou baterias muito estrepitosas; nestes mesmos casos é boa regra virar a cara para o lugar donde procede o barulho para que o som fira obliquamente o tympano. Para educar o ouvido aconselha-se acostumar-o a perceber sons delicados ou estudar a musica quer vocal quer instrumental, praxe que influe vantajosamente na parte physica, intellectual e moral do homem.

DR. BAUSANIO.



## Miscelanea Mariana

### Fidelidade a Nossa Senhora

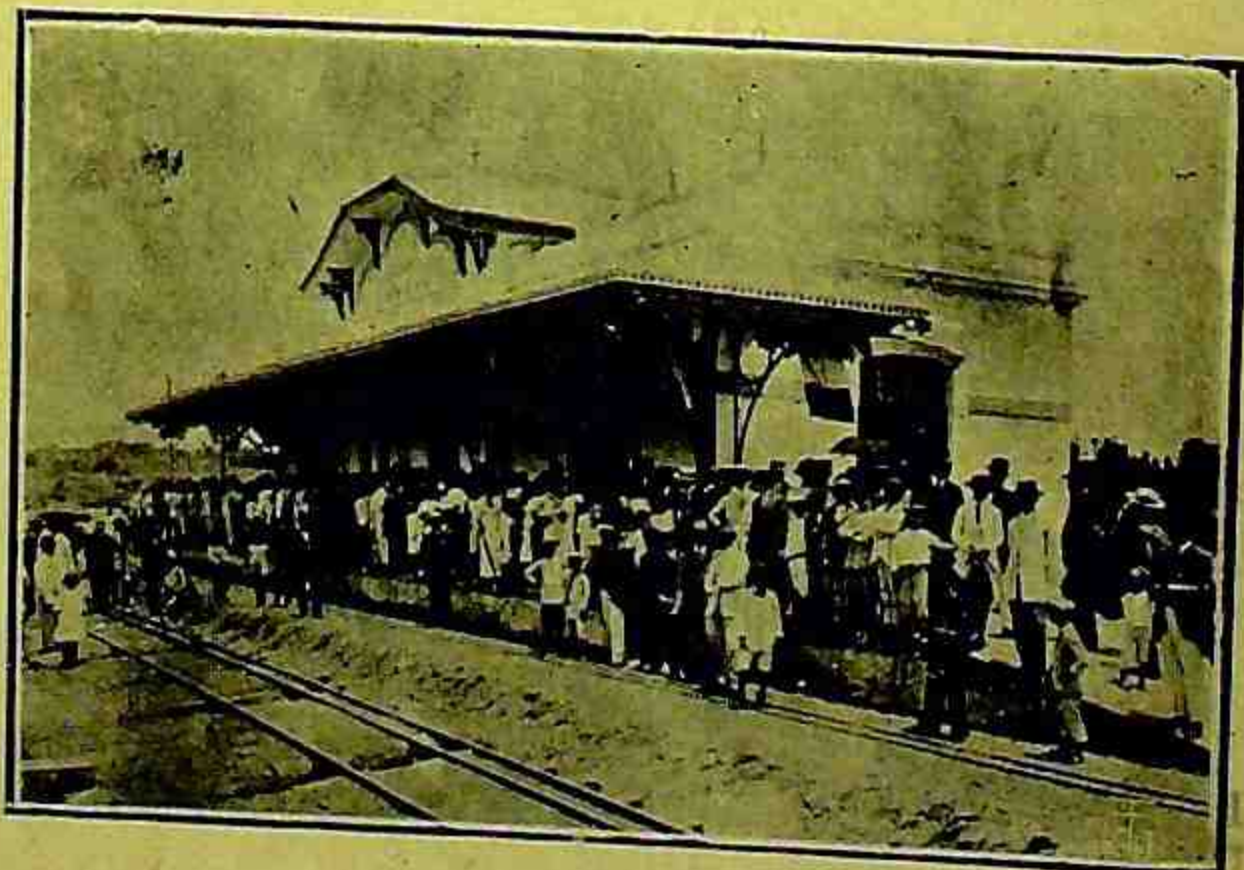
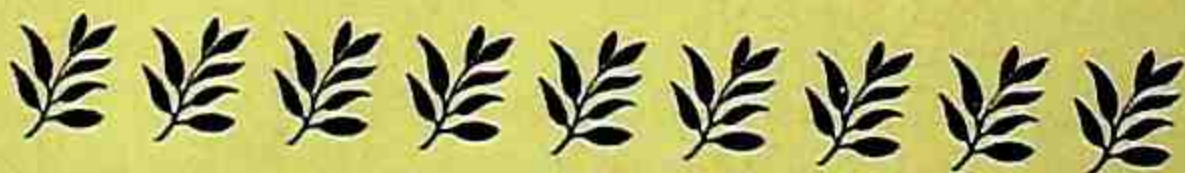
O facto que vamos repetir aos amaveis leitores da "Ave Maria" deu-se em um Asylo de morpheticos, existente em Marand (Madagascar) e lê-se na preciosa revista "Missions Catholiques".

Foi chamar na porta daquelle caridoso estabelecimento um pobrezinho menino atacado da terrível doença. Tinha apenas dez annos: fraco, magrinho, de côr pallida, diria-se que se achava vizinho á morte. Os pés ensanguentados porque tinha feito dois dias de viagem de pé no chão.

No olhar e no fallar descobria-se nelle uma es- perterza natural bem subida, e tambem alguma instrucção adquirida numa escola que tinha frequentado antes de ser atacado de tão repugnante doença.

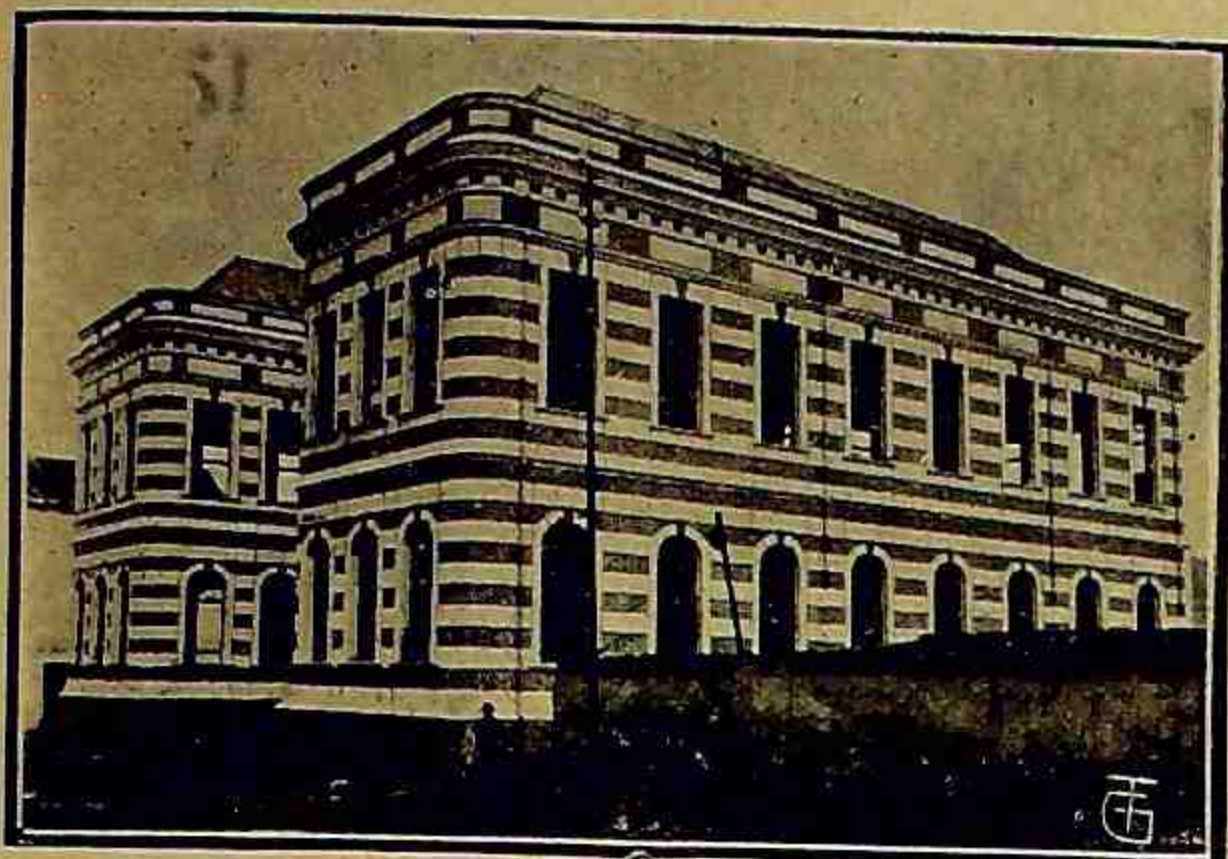
Interrogado sobre seus antecedentes, contou que perdera o pae, e sua mãe sendo protestante, apenas o viu morphetico, o jogou fóra da sua casa; que por algum tempo depois de receber o baptismo das mãos dum Missionario catholico tinha concorrido a uma escola dirigida por Irmãs. Afeiçãoou-se a receber a Jesus Sacramentado nas primeiras sextas-feiras do mez e nunca largou este costume, ainda que sentia muito pejo em apresentar-se no templo com tanta pobreza e miseria.

Advertiu o Padre Director da leproseria que o menino trazia umas moedas de cobre e vendo-o faminto, reprehendeu-o porque não tinha comprado alguma coisa para sustentar-se na viagem. Deus me livre, disse o rapazinho, offereci estes cobres á Virgem Sma., pedindo-lhe que me auxiliasse para cá chegar e ser recebido por caridade. Agora cumprirei com muito gosto a promessa, e entregou ao Padre aquelles dinheiros, deixando-o bem admirado e edificado. O bom Missionario quiz tambem deixar constancia de tão precioso exemplo para confusão e emenda de muitos christãos infieis no cumprimento das promessas.



Minas.—Estação de Lavras





S. JOÃO DEL REI.—Sta. Casa de Misericórdia

### Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro)

**Pro Santuario.**—Entre as muitas pessoas assignantes da *Ave Maria*, que receberam convite para auxiliar na obra do Santuario de Meyer com 20\$000 reis, houve um santo varão que mandou á administração da mesma, depois de passados alguns mezes, um vale postal de 500\$000 reis, pedindo mil desculpas por ter demorado algum tempinho e rogando que não publicassemos o nome delle. Não queria que a mão esquerda soubesse o que fazia a direita. Mas nós, cumprindo a vontade do generoso devoto de Maria, publicamos o facto, sem declinar o nome para estímulo e edificação de muitos, que ainda estão-se preparando, para nos dar uma surpresa. Venha esta, lucre nossa Senhora, complete-se o Santuario, e possam nossos amigos contar entre os merecimentos adquiridos aquelle que mencionava David: *Amei e interessei-me pelo esplendor e riqueza de vossa casa, e do lugar de vossa morada.*

### ESMOLAS RECEBIDAS

S. P. (S. Paulo) . . . . .	10\$000
D. Maria Luisa Santos (Paranaguá) . . . . .	5\$000
Sr. Mario Candido Magalhães (Formiga) . . . . .	20\$000
Uma devota (Porto Real). . . . .	20\$000
Sr. Gastão Careixas (Rio Claro) . . . . .	20\$000
<i>De Faxina</i>	
D. Alice Almeida . . . . .	1\$000
D. Maria Loureiro Barros. . . . .	1\$000
D. Josina Loureiro Barros. . . . .	1\$000
D. Archimina Almeida. . . . .	1\$000
D. Ignacia Pedrosa . . . . .	1\$000
D. Angelina M. Villa . . . . .	5\$000
D. Philomena Margarido . . . . .	3\$000
D. Francisca Miraglia . . . . .	1\$000
Sr. Domingos Margarido . . . . .	1\$000
D. Regina Margarido . . . . .	1\$000
D. Maria Barcellos Rocha (Pelotas) . . . . .	10\$000
D. Mimosa Assumpção (Pelotas). . . . .	20\$000
D. Sophia Pereira Paulo (Rio Grande) . . . . .	5\$000
D. Elvira Correa (Livramento) . . . . .	5\$000

### Na Capella das Filhas de Maria de Sta. Cecilia

Echo longinquo das harmonias celestiaes foi a festa que as Filhas de Maria de Sta. Cecilia celebraram em sua Capella, com muita singeleza e piedade, para solemnizar o anniversario da sua amada Directora, a Rev.<sup>ma</sup> Irmã S. Luiz, que é tambem D.D. Directora do Externato Sta. Cecilia. 18 de Dezembro, é uma data que deve ser duplamente cara ás Filhas de Maria. Festeja-se, nesse dia, o anniversario natalicio d'aquella que veio ao mundo para ser o encanto de um lar abençoado, e nessa mesma data chegou ella ao nosso Brazil, onde, pelas suas elevadas virtudes tem sabido conquistar tantos corações, ganhando-os para Deus! Sim, ha quarenta annos, que essa alma privilegiada aqui trabalha sem descanso, sacrificando-se pelo bem de todas!

E as Filhas de Maria, objecto directo de seu zelo incansavel, de sua terna solitudine, com que jubilo devem saudar essa venturosa data! Entretanto, conhecedoras dos sentimentos de grande humildade da sua querida Directora, nenhuma manifestação ruidosa lhe fizeram. O santo sacrificio da missa durante o qual foram entoados piedosos canticos e que foi assistido por grande numero de Filhas de Maria, alumnas e Rev.<sup>mas</sup> Irmãs do Externato Sta. Cecilia, eis a mais solemne das manifestações que podiam lhe offerecer! No momento da communhão, aproximaram-se da sagrada mesa todas as Filhas de Maria, para dar a sua amada Directora o presente, que sabiam ser-lhe o mais agradavel!

Foi celebrante, o Rev.<sup>mo</sup> Conego Pedrosa, prezado Director da Congregação.

Deante do altar da Virgem Santissima, os corações das Filhas de Maria palpitavam unisonos, de amor e gratidão para com aquella para quem imploravam as mais escolhidas bençãos do Céu!

Eram filhas agradecidas, que prostradas deante de sua Mãe Celestial, pediam graças abundantes, para aquella que faz as suas vezes na terra.

Terminada a santa missa, dirigiram-se as pessoas presentes á uma sala contigua á Capella, onde achavam-se expostos os presentes que iam ser offerecidos pelas filhas de Maria á Rev.<sup>ma</sup> Irmã S. Luiz. Eram dois bellissimos quadros, um guarda-chuva e uma jardineira guarnecida de lindas rosas.

Em nome de suas irmãs em Maria Santissima, a a Filha de Maria, D. Georgina Tripoli cumprimentou a sua querida Directora lendo uma expressiva saudação. Comparou-a a um anjo tutelar, á quem as Filhas de Maria tudo devem, e que as guia pela esperança atraves do deserto da existencia para a patria almejada. Terminou pedindo a Deus, que tornasse bem longa a sua trajectoria terrena, para coroa-la de rosas nos páramos celestes. Dirigindo-se depois á Rev.<sup>ma</sup> Irmã S. Luiz, pediu que accitasse das Filhas de Maria as rosas de gratidão, symbolisadas n'aquellas rosas que ali estavam.

Tomando a palavra o Rev.<sup>mo</sup> Director, disse que não podia deixar de juntar suas saudações ás das Filhas de Maria e em breves palavras, repassadas de satisfação e delicadeza cumprimentou tambem a Rev.<sup>ma</sup> Irmã S. Luiz.

No Externato Sta. Cecilia, onde aguardava a uma comissão de alumnos e alumnas, foi ainda a boa Directora alvo de commovente recepção.

A distincta alumna do estabelecimento, D. Maria Ignez de Camargo Barros, dirigiu-lhe um bellissimo cumprimento em francez. O intelligente menino Osvaldo do Amaral cumprimentou-a tambem num lindo discurso em portuguez. Foram-lhe offerecidos varios bouquets de flores naturaes.

Oxalá possa repetir-se essa festa muitos annos, é o voto unanime de todos que têm a dita de conhecer a tão boa e tão carinhosa Irmã S. Luiz.

*Uma Filha de Maria*



## A' NOITE

*Ao Antonio Garcia*

No azul, por esse azul, profundo berço das esferas meu Deus! banhado em nuvens e pisando em nebulosas, deixae que eu me deslumbre nesses fastos de outras eras sob o brilho inspirador das estrellas silenciosas...

E, cercado só de estrellas, que encanto não seria, nas quebradas do outro tempo, que evoca a minha idéa, escutar pelos ermos, com a Visita de Maria, as vozes dos archanjos nas montanhas da Judéa...

As anemonas florescem nos campos dos pastores... Já no tempo de Jesus vicejavam essas flores... Eu, como o bethlemita que ainda invoca os seus avós,

invoco sempre a Jesus ao pensar assim, a sós... Não quero que se escoem, sem um beijo infindo, ethereo... estas noites de dezembro, tão cheias de mysterio...

Natal de 1914

JOSÉ BENTLEY



## Rio das Pedras

*Festa em honra á Conceição de N. Senhora*

No dia 8 do corrente tiveram lugar os tradicionaes festejos em honra á Conceição de N. Senhora: logo pela manhã daquelle dia fomos despertados por uma boa e bem afinada banda de musica, que com os seus sons melodosos percorriam as principaes ruas desta. Pelas 8 horas mais ou menos, vimos uma lindissima e bem organizada procissão, distinguindo-se quasi exclusivamente só meninos e meninas que na terna idade, todas juvenis, vestidinhas de branco com o seu veusinho na cabeça ião receber a primeira communhão: notavam-se o verdadeiro amor e atrahente satisfação, seguindo assim o caminho directo de Deus. Logo após a sagrada communhão dirigiram-se todos á residência do virtuoso Vigario Padre Geronimo Gallo onde foram servidos com abundancia café e doces. Pelas 10 horas teve lugar a missa solemne finalizando com sermão e a bençam. Não podendo sahir a procissão devido á torrencial chuva que cahia ás 4 horas da tarde. Por esse motivo ficou adiada para o dia 20 do corrente. O nosso virtuoso Vigario não tem poupado esforços em trabalhar com o fim de dar começo ás obras da nova Matriz desta cidade, mas as suas acertadas medidas não tem sido cobertas de agrado porque todos gritam a actual crise que infelizmente atravessamos. Esperamos em Deus que isto tome outro caminho.

Com grande solemnidade revestiram-se os festejos do encerramento do anno lectivo no nosso Grupo Escolar no dia 15 do corrente, feito pelo distincto Director Sr. Valdomiro Guerra Corrêa auxiliado por seus dignos companheiros de trabalho professores deste Grupo Escolar.

As 12 horas achava-se o vasto edificio repleto de povo, acompanhando os festejos escolares uma bem organizada orchestra, regida pelo intelligente professor,

Snr. Elias Mello e sendo executado o programa previamente estabelecido.

Finalisou-se na mais calorosa salva de palmas com a apothose á instrução, e em seguida a distribuição de premios.

O CORRESPONDENTE

## Piracaia

*Festa religiosa*

Tivemos occasião, de mais uma vez, observar quanto o povo desta terra é fervorosamente devoto de Nossa Senhora da Aparecida, assistindo á feerica festa religiosa, realizada em sua honra, na matriz desta cidade, no dia 8 do corrente, da qual foram festeiros o sr. dr. José Maximo Pinheiro Lima, DD. Juiz de Direito da comarca e a exma. snra. d. Amelia Bueno.

A matriz estava caprichosamente ornamentada com finas alfaias, ostentando todos os altares esmerada confeição nos enfeites, todavia, de todo este bello conjunto salientava o altar de Nossa Senhora da Aparecida.

Deste esplendor de alfaias e de flores, realçavam sobre ricas peanhas, dois bellissimos "Cache-pots" desenhados a estylo japonéz e de um effeito deslumbrante; bem assim, sobre a ara, fina e alva toalha de linho com finissimo bordado a branco e um magnifico cobre-altar de gorgorão azul com larga franja de seda; alfaias estas, confeccionadas e pintadas com delicado gesto artistico pela exma. snra. d. Maria Eufrasia Pinheiro Lima, que foi de uma dedicação admiravel para o completo e deslumbrante aspecto do altar da santa Virgem.

Durante a missa solemne, que foi celebrada pelo nosso estimado vigario, revmo. padre Leonardo Gioiele, acolytado pelos padres Pedro Garcia e Luiz Weiss, fez-se ouvir-se na tribuna sacra o illustrado redemptorista Luiz Weiss, proferindo empolgante sermão.

A orchestra, que se achava sob a direcção da competente organista, exma. snra. d. Marietta Freire Pestana, executou a bellissima missa cantada de "Vicentio Ripollés", tendo-a tocado a eximia organista d. Anna Ferreira, e cantado, as senhoras Marietta Pestana, Benedicta Aparecida de Albuquerque e as senhoritas Maria Guimarães, Marietta Herdade, Maria Amaral e senhores Caetano José de Carvalho e Olavo de Albuquerque. A bella "Ave Maria" de Gounod, foi admiravelmente cantada pela exma. snra. d. Marietta Pestana e senhorita Maria Guimarães, e a "Serenata de la Reine", foi executada a violino pela senhorita Maria Amaral.

A procissão esteve imponente, achando-se todos os andores confeccionados com admiravel gosto, destacando-se o de Nossa Senhora da Aparecida, que surgia de uma concha de seda bordada, sobre uma peanha de seda azul celeste, serpenteada de festões, trabalho este sumamente delicado e que, demonstra o estylo artistico e o espirito religioso da exma. sra. d. Maria Eufrasia Pinheiro Lima, digna esposa do festeiro Dr. Pinheiro Lima. Este bellissimo andor foi carregado pelas Filhas de Maria, senhoritas Celina Mendes, Cybella Margagão, Mariette Brune e Iracema Borba, sendo o estandarte da irmandade levado pela jovem Theonilla Vieira. Alem desta irmandade, tomaram parte as do sagrado Coração de Jesus, do santissimo Sacramento, de são Vicente de Paulo, do Rosario e de são Benedicto.

Durante todo o tempo que a procissão desfilou pelas principaes ruas desta cidade, a banda musical "Cel. Silvino" executou diversas peças do seu vasto repertorio, e foi sempre acompanhada por uma grande multidão.

Regressando a procissão á matriz, occupou mais uma vez o pulpito o padre Luiz Weiss que proferiu um sermão allusivo ao acto, sendo em seguida dada a bençam do santissimo Sacramento pelo padre Pedro Garcia.

Foram sorteados festeiros para o anno vindouro. o sr. Ferreira Goyos e a exma. sra. Elizaura Ferreira Bretos.

## Itú

Realisou-se no dia 8 do corrente a festa de N. S. da Conceição, na igreja do Bom Jesus, precedida de um tríduo, que começou a 29 de Novembro.

Dia 8 pela manhã houve missa com comunhão geral, e as 10 horas missa cantada. Deixou da realizar-se a procissão a tarde, devido ao mau tempo.

No dia 13 do corrente teve lugar as 5 1/2 da tarde a procissão que esteve muito concorrida, na entrada pregou o revdm. Padre Manoel Gabinio de Carvalho, superior da residencia do Bom Jesus.

O CORRESPONDENTE



## IMPRESSA CATÓLICA

### Nellizinha do "Santo Deus"

O incançavel promovedor da acção e da vida católica entre nós, revmo. P. Frei Pedro Sinzig, verteu para a lingua vernácula um livrinho de 80 páginas com diversas illustrações, em que do modo mais encantador se referem os episodios daquelle criança predestinada que em poucos annos de vida mereceu ficar na perpetua lembrança dos homens com o titulo de «Violeta do Smo. Sacramento».

Creança extraordinaria foi Helena Organ, a orfanzinha irlandeza do azilo de Sunday's Well, educada primeiro por uma virtuosa mãe e formada depois para o ceu pelas Irmãs do Bom Pastor. Sua intelligencia precoce, lampejando numa alma de rija tempera, prometia para o futuro uma grande Santa, mas apesar de estinguir-se como flor primaveral no primeiro lustro de sua existencia, deixou aos posterios, ás creanças principalmente e aos paes e educadores, grandes exemplos de muitas virtudes. «Nellizinha do Santo Deus» é um livrinho dos mais tocante e oportunos para os nossos dias.

### "Cancioneiro de modinhas populares"

Com o lema «Quem canta, seu mal espanta» o notavel compositor franciscano Frei Pedro Sinzig publicou em 1901 uma pequena collecção de canticos populares, da qual acaba de fazer uma segunda edição. São em numero de 40, todas bem escolhidas, sendo a primeira qualidade a innocencia e depois a facilidade da musica e a beleza natural do fraseado.

Seu preço em Friburgo, Alemanha, Casa Herder, é de 74 centesimos de franco.

«Sciencia e Religião» foi o assunto de uma bem elaborada conferencia que o dr. Deolindo Galvão fez no «Centro Catholico de S. Carlos» debellando o sempre apregoadado preconceito da incompatibilidade entre as luzes do saber humano e os resplendores inapagaveis da verdadeira fé que descortina ao homem algumas verdades do mundo sobrenatural.

## VIDA CATÓLICA

No dia 13 de dezembro 500 romeiros pertencentes á Sociedade de S. Vicente de Paulo, saíram formados em procissão, do largo do Carmo, ás 6 hs. indo a pé, entoando canticos religiosos e recitando o terço até o Santuario de Nossa Senhora da Penha. Mons. Benedicto de Souza que acompanhara os romeiros, disse a missa da peregrinação, durante a qual se rezaram preces pela paz da Europa. Comungaram devotamente todos os peregrinos, ocupando o coro os jovens da Congregação Mariana. Fez as devidas honras á peregrinação o revmo. P. Roberto Hansmair, redentorista, vigario da parquia.

—A Faculdade Livre de Filosofia, em S. Paulo, conferiu o grau de doutor «honoris causa» ao exmo. sr. conde Carlos de Laet, em vista dos bons serviços prestados por s. excia. á filosofia christã com os numerosos e muito lidos escritos de sua penna no decorrer de muitos annos.

—Por renuncia do sr. Saturnino Lima, assumiu a presidencia da Mutualidade Vitalicia do Brasil o sr. dr. Mancel Augusto de Carvalho, distincto catolico, associado ás obras de S. Vicente de Paulo e membro da Terceira ordem do Carmo no Rio de Janeiro.

—Na reunião da Irmandade do Smo. Sacramento, de São Paulo, havida no dia 22 de dezembro foram eleitos: para o cargo de provedor o sr. cel. Luiz Gonzaga de Azevedo; vice-provedor, sr. cel. Henrique de Azevedo Fagundes; provedora, exma. sr. condessa de Lara; e vice-provedora, exma. sra. condessa de Prates.

—O exmo. sr. d. Francisco de Campos Barreto instituiu em sua diocese de Pelotas a obra da Adoração Perpetua, dispondo que uma vez no mez, em dia marcado para cada igreja, se faça a exposição solemne do Smo. Sacramento. Para isto s. excia. preparou os seus diocesanos com uma tocante carta Pastoral.

*Circular de D. João, Bispo de Curitiba.* — Em breve, mas interessante circular, refere o d.d. Bispo paranaense o que fez para abafar nos principios o movimento revolucionario que ensopa em sangue brasileiro os sertões do Contestado e dos estados litigantes; mas visto não ter podido obter por suas diligencias todo o proveito desejado, manda preces extraordinarias até findar uma lucta, que infelicitava tantos lares e deshonorava nossa cara patria.

O sr. presidente do Estado do Paraná foi agradecer pessoalmente ao sr. Bispo os serviços prestados por s. excia. ao bem do paiz.

—Nosso prestimoso correspondente de Rio Branco (Minas) refere-nos entusiasmado os progressos religiosos daquelle localidade, devidos depois de Deus, ao zelo energico do diligente vigario Padre Antonio Raymundo, coadjuvado pela intelligente dedicação para as cousas religiosas da sua carinhosa

mãe d. Januaria. As associações dos S.S. Anjos, Pia União, Apostolado e S. Vicente de Paulo, das quaes tanto podem esperar os rio-branquenses, devem a tão activo ministro do Senhor a existencia ou o progredimento esperançoso em que as vemos.

Nossos parabens.

— Deplora nosso amigo assignante de Baurú, sr. José Rebouças os males que ameaçam o Brasil pela introdução das escolas leigas, das quaes está exilado o ensino religioso, porque o ensino catequístico dos vigários não pode encher a lacuna resultante pelos motivos que qualquer um vê. Fundando o asserto em um factó pessoal, deduz que sem o solido ensino religioso estamos sempre em perigo de nos desviar do recto caminho da virtude.

Estamos em tudo com nosso amigo e não acharíamos outro remedio eficaz, que o ensino domestico. Si cada familia, isolada ou com outra, tivessem uma reza commum, seguida da leitura da Doutrina Christã, e isto todos os dias, nosso Brasil seria o que querem os bons brasileiros.

## Actividade holandeza

Temos na Hollanda mais um exemplo do poder victorioso da organização catholica.

A Hollanda conta actualmente 2.053.021 catholicos distribuidos em 5 diocesses e 1.105 parochias com 2.512 sacerdotes. Foram grandes os sacrificios que os hollandêzes catholicos fizeram para poder construir suas igrejas, fundar parochias e escolas, pois o governo protestante-liberal negou-lhes qualquer auxilio, tentando até aniquilar as escolas catholicas, constringendo os catholicos a acceitarem as escolas neutras. Mas uma carta pastoral collectiva dos bispos despertou um vivo movimento entre os catholicos. Elles se organizaram e exigiram do governo igual direito para todas as escolas, ganharam terreno por terreno, e depois duma lucta de 25 annos, alcançaram, em 1889, a gloriosa lei escolar pela qual ás escolas catholicas foram concedidos os mesmos direitos que ás escolas publicas. De então em diante, caminha a organização catholica com os melhores resultados, em passos avançados. A organização dos camponêzes catholicos conta hoje 65.000 membros; uma outra organização popular 40.000 associados em 186 secções, distribuidas entre as 3 dioceses; a «Acção social catholica», uma imitação do *Volksverein* alemão, conta 100.000 membros, além de uma boa organização feminina.

Eis aqui as armas poderosas da acção catholica dos hollandêzes para influir na vida publica. Houve luctas acerbadas com os protestantes fanaticos, nas eleições. Hoje, porem, o partido dos catholicos é o mais forte da camara e, tendo ultimamente fallecido o velho presidente protestante da primeira camara, nomeou a rainha, em seu lugar, ao deputado catholico Barão van Voorst.

## Uma creança heroica

Muito tocante é o factó seguinte, occorrido na China por este tempo: Uma criança de oito annos, depois de ter assistido ao estrangulamento brutal dos seus avós, paes e irmãos, foi conduzida ao pagóde, (templo pagão dos chinêzes) onde devia

adorar ao idolo. Diante deste, pediu um páu e bateu decididamente contra a cara do deus de barro, com grande escandalo dos fanaticos pagãos, que logo a crucificaram, enquanto ella chamava energica: quero mesmo seguir a meus paes.

## Noruega benevola

Progride admiravelmente, na Noruéga, o catholicismo. O santo bispo Fallize escreve: «Devemos ser mui gratos a N. Senhor, porque a Igreja gosa aqui da mais ampla liberdade. Os protestantes não nos querem mal, são, ao contrario, muito benevolentes. Temos fundada esperanza de novamente unir toda a Noruéga á Igreja Romana.» O rebanho catholico na Noruéga, é relativamente pequeno, não ha negar, mas as conversões ao catholicismo ali são innumeradas e frequentes. Ora, na cidade de Arendal, ha tres annos, havia apenas 6 catholicos, 3 adultos e 3 crianças; hoje, as muitas egrejas e escolas são insufficientes para os fieis e os meninos do catecismo. Os protestantes, atrahidos pela sinceridade do verdadeiro espirito christão dos padres e missionarios catholicos, affluem em chusmas á prégacao e se convertem innumerados, porque são de boa fé.

## PELO PAIZ

A Directoria Geral do Serviço Sanitario do Estado de S. Paulo foi autorizada por uma lei do Congresso a prohibir que os farmaceuticos prestem seu nome ou responsabilidade a qualquer farmacia, sem dirigil-a pessoal e efectivamente sob pena de multa de 200\$ e suspensão por um a tres mezes.

A mesma Directoria ordenou que as casas de aluguel que se vagarem com a saida dos inquilinos, deverão sofrer as necessarias desinfecções e reparos antes de passar a novos ocupantes, sob pena de multa legal. Para applicação desta medida os proprietarios ficam obrigados a levar as chaves á Directoria que as devolverá depois de cumpridas estas disposições. Parece, porém, que esta prescripção só será applicavel á capital do Estado.

—A direcção do trafego da Companhia Mogyana foi dividida em duas subchefias, cada uma de 800 kilometros, a primeira de Campinas a Casa Branca, comprehendendo a Rede Sul Mineira, sob a direcção do dr. Reynaldo Laubenstein, a segunda confiada ao dr. Marcondes Machado, com sede em Ribeirão Preto.

—O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo autorizou as camaras municipaes para o lançamento de imposto sobre os predios rusticos ou casas que se acharem fóra dos perimetros urbanos da séde do municipio, escluindo-se, porém, todos os predios das propriedades caféiras.

—Turcos mahometanos, residentes na Bahia, quizeram renovar no Brasil a guerra santa de seu Navéh Matoma, atacando os sirios christãos. A policia prendeu 200 individuos.

No dia seguinte os musulmanos, com sua fé inabalavel no Profeta, atacaram a prisão para soltar os prisioneiros, mas a policia deu bordoadas e tiros nos atacantes, ficando prisioneiros mais tres.

## Esteve no Rio!

Quem?

Monsieur Caillaux em companhia da Madame, a terrível senhora que maneja o revolver com a mesma habilidade com que maneja o leque. Lembrar-se-hão nossos leitores de que foi ella quem se encarregou de *eliminar* a Calmette, por ter este aberto uma violenta campanha no jornal «Le Figaro» contra Caillaux.

O ex-presidente do conselho de ministros de França veiu ao nosso paiz como encarregado de artigos militares e alimenticios...

Ao rebentar a guerra, Caillaux, que era sargento da reserva, foi occupar seu posto nas fileiras, porem, conforme dizem, o acolhimento que lhe fizeram seus companheiros d'armas foi bastante frio, tanto que pediu permuta.

Nesse interim a *madame* Caillaux, que é riquissima como o *marido*, deu meio milhão á Cruz Vermelha, e fundou uma ambulancia militar, porem essa não poudo funcionar por falta de clientes: ninguém queria ser cuidado por uma senhora que sabia manejar tão bem o revolver.

O sr. Caillaux foi nomeado pagador de um regimento, logar muito em conformidade com a sua qualidade de *banqueiro*, porem motivos ainda não bem conhecidos, obrigaram-no a deixar tambem este cargo.

Por outro lado, como dizem os jornaes francezes, o casal recebia em toda a parte, onde ia, continuos desacatos.

Em vista d'isso, buscou o sr. Caillaux a maneira de solucionar sua intoleravel situação.

E o governo francez, cujos membros apesar de pertencerem ao mesmo partido em que milita Caillaux, julgou dever fazer-lhe «um enterro de primeira classe» como dizem em França, e o enviou ás Americas, em qualidade de agente commercial. A queda foi enorme! De ministro... a agente commercial, ou intermediario entre os productores e os consumidores!

O sr. dr. Hosannah de Oliveira protestou dignamente, na Camara federal em nome da moralidade publica e da civilização do Brasil, contra a recepção solemne e oficial feita aos dois *companheiros*.

## As lições da crise

A crise da borracha tem determinado o desenvolvimento de outros productos da Amazonia, taes como a andiroba, ucuhuba, algodão, sementes e fructos de palmeiras e outras arvores productoras de azeite ou oleos.

A cultura do feijão soya tem tomado extraordinarios incrementos na producção do óleo comestivel e industrial.

Em Manaus foram recebidas amostras desse feijão cultivado no interior do Estado, sendo essas amostras entregues aos fabricantes de oleos para a necessaria analyse, a qual deu excellent resultado.

A colheita realisou-se cincoenta dias depois da sementeira e a quantidade de óleo extrahido, na analyse, foi de 25 por cento mais que a do feijão da Mandchuria, o que demonstra a grande vantagem do seu cultivo.

As experiencias feitas no Ceará foram igualmente favoraveis, porquanto a fava produzida alli é duas vezes do tamanho da fava recebida da Mandchuria.

Accresce que, segundo proposta recebida pelos alludidos agricultores, qualquer quantidade de feijão soya encontrará mercado prompto, tanto na Europa como nos Estados Unidos, a preços regulando de oito a onze libras esterlinas por tonelada, preços esses altamente remuneradores, dado o minimo da despeza que o cultivo accarreta.

## PELAS NAÇÕES

### A Europa em guerra

Foi capturado pelos inglezes o navio carvoeiro *Oxford* que os alemães tinham apreendido á esquadilha ingleza do Oceano Indico por ocasião do naufragio do Emden.

A sentença que condenara a morte o ex-consul alemão sr. Ahler, foi anulada, sendo o mesmo submetido a novo julgamento. O comandante do Emden, sr. Von Müller longe de ser condenado pelo tribunal inglez, conforme teria merecido segundo as calumnias da imprensa partidaria; foi honrado com a devolução e o uso de sua espada.

Na cidade de Thann, occupada pelos francezes na Alsacia, funciona o tribunal civil pelo Codigo francez suprimido para aquella provincia desde 1870.

Os inglezes depuzeram o khediva do Egipto por ter elle adherido aos alemães e proclamaram sultão com toda exclusão da soberania turca, o principe Hussaim Kamel. O Egipto será desde agora um simples protectorado da Inglaterra.

No ducado de Wurtemberg e em Friburgo reina muita indignação por causa d's bombas atiradas ás povoações pelos aviadores aliados, assim como na Inglaterra estão muito queixosos contra os alemães pelo mesma causa.

Sobe a muitos milhares a soma de sacerdotes francezes chamados ás filas de combate pelo governo. Naturalmente hão de ser muitos os padres que morrem no posto de honra.

Pois bem, o governo prohibe aos jornaes publicar o nome dos padres que morreram por sua patria, em quanto não se impede a indicação dos professores publicos e assalariados do governo nos campos de batalha.

No dia 19 de dezembro os alemães achavam-se em Kazunposky a 17 kilometros de Varsovia, e occupavam a cidade de Lowicz.

Tendo havido na Russia diversas revoluções contra a guerra, o governo mandou prender todos os deputados radicaes e socialistas.

Escasseando já bastante na Inglaterra os voluntarios do exercito, apesar de todas as promessas para os recrutados, o governo decidiu admittir as mulheres; foram constituídas quatro companhias que serão comandadas pela viscondessa de Castlereach com as honras de coronel.

O sultão de Darfur, ao sul do Egipto, rebelou-se contra o protectorado da Inglaterra.

Na conferencia de Malmö, havida no mez de dezembro, os soberanos da Suecia, Dinamarca e Noruega resolveram manter a neutralidade.